

# USO SEGURO DO MISOPROSTOL NA PRÁTICA OBSTÉTRICA HOSPITALAR: IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO PADRONIZADO COM ÊNFASE NA SEGURANÇA DO PACIENTE E NA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

## **Autores:**

Williene de Castro Melo; Fernanda de Sousa e Souza; Elton Guilherme Ribeiro; Luciana de Oliveira Pinheiro; Thais Suellem Picanco Barros; Isabella Barbosa da Silva.

## **Instituições:**

Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia Clínica, Manaus, AM, Brasil.

**Introdução:** O misoprostol é amplamente utilizado na prática obstétrica para indução do parto, esvaziamento uterino e manejo da hemorragia pós-parto. Contudo, seu uso requer critérios rigorosos de segurança, uma vez que está associado a riscos como hiperestimulação uterina, ruptura uterina e eventos adversos graves. Considerando sua classificação como medicamento de alto risco e sujeito a controle especial (RDC nº 344/1998 – ANVISA), torna-se essencial a padronização institucional para garantir o uso racional, seguro e eficaz. **Objetivo:** Implantar um protocolo institucional para o uso seguro do misoprostol em contextos obstétricos, promovendo a segurança do paciente, a padronização da prática clínica e a atuação multiprofissional integrada, com ênfase no protagonismo do farmacêutico clínico. **Método:** Relato de experiência sobre a construção e implementação de protocolo clínico institucional, embasado nas recomendações da FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), OMS (Organização Mundial da Saúde) e FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia). O protocolo contempla diretrizes desde a aquisição, armazenamento, prescrição, administração até o descarte do medicamento. O farmacêutico clínico desempenhou papel fundamental na estruturação do protocolo, validando critérios técnicos, avaliando riscos associados à terapêutica e capacitando a equipe multiprofissional quanto às boas práticas na cadeia medicamentosa. **Resultados:** A implantação do protocolo resultou na padronização de condutas clínicas, melhoria da rastreabilidade e fortalecimento do papel do farmacêutico clínico no cuidado obstétrico. Destacam-se ações como análise crítica das prescrições, implementação de barreiras de segurança (como dupla checagem, rotulagem diferenciada e controle rigoroso de estoque), além da integração efetiva com médicos, enfermeiros e técnicos. A atuação clínica do farmacêutico contribuiu para a redução de prescrições inadequadas e para o manejo seguro de eventos adversos. **Conclusão:** A estruturação do uso do misoprostol por meio de protocolo institucional fortalece a cultura de segurança do paciente, promove o uso racional de medicamentos e qualifica a assistência obstétrica. A atuação ativa do farmacêutico clínico é essencial para a construção de protocolos seguros e eficazes, reforçando a interdisciplinaridade e o compromisso com a humanização e a excelência no cuidado.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Protocolos Clínicos; Farmacêuticos; Misoprostol; Assistência Farmacêutica.